



RELATÓRIO ECONÔMICO

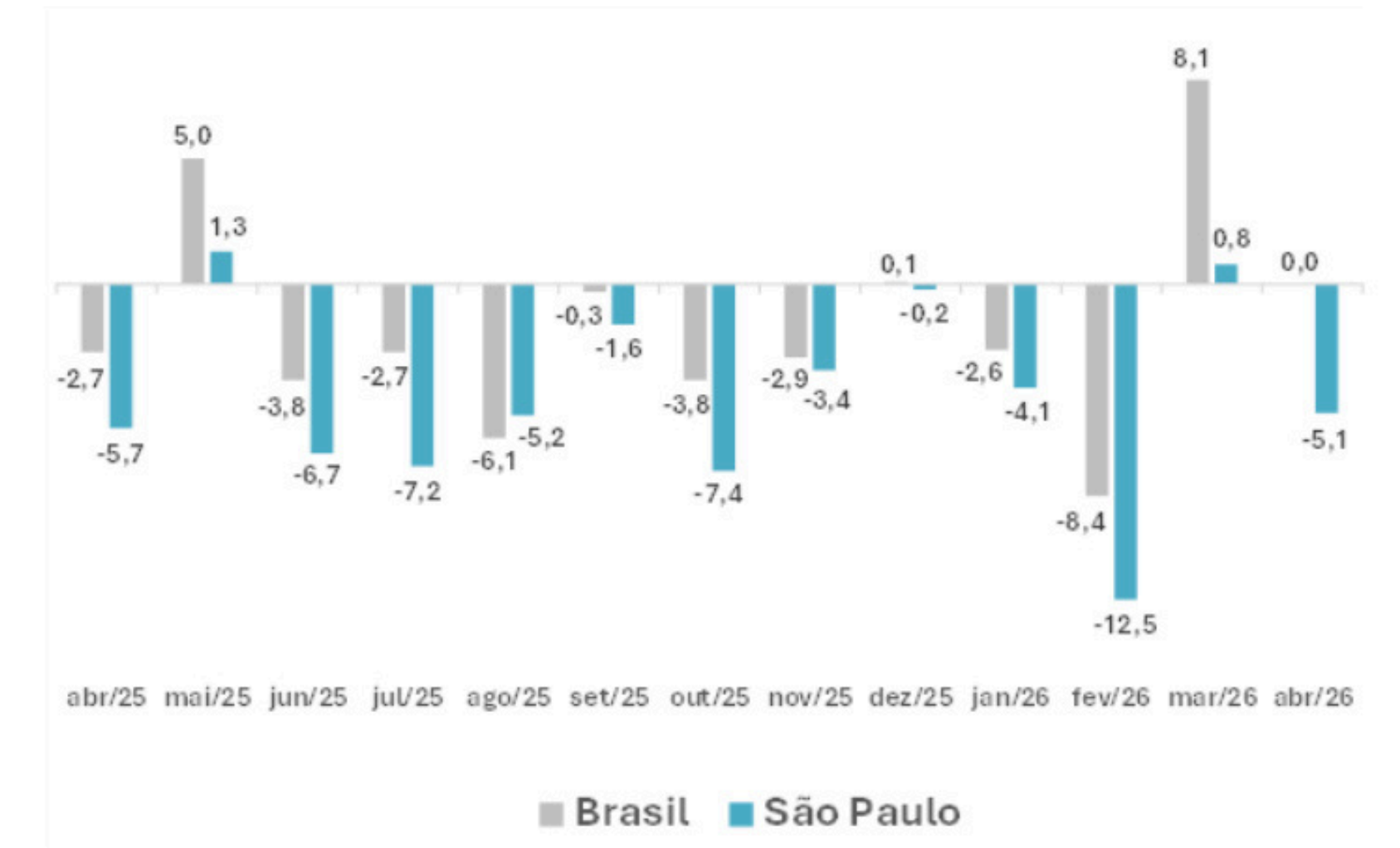
● ● ● abril 2026

.Sincomavi

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

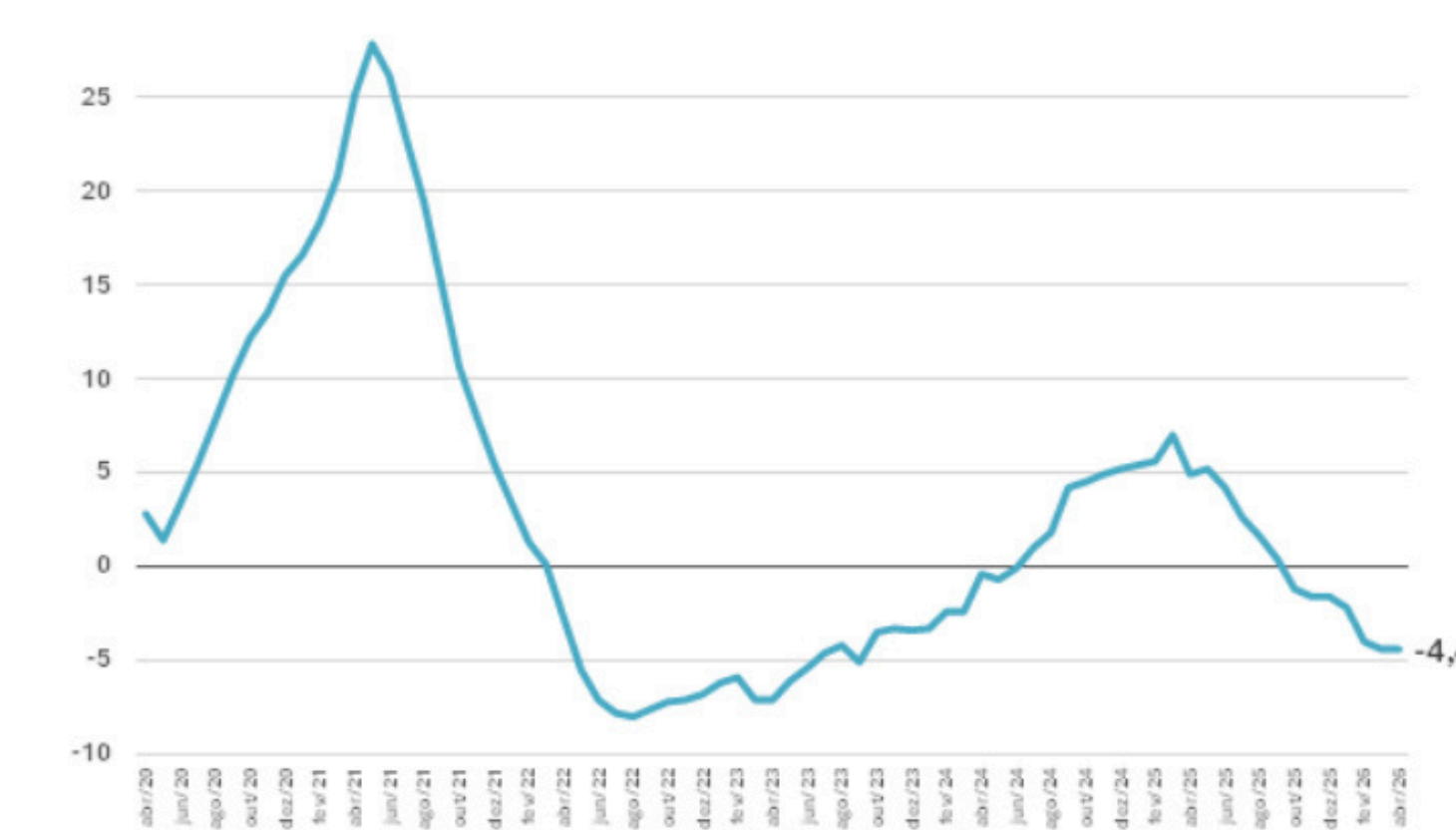
A Pesquisa Mensal do Comércio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostra que o volume de vendas do comércio de materiais de construção da economia paulista apresentou em abril uma retração de 5,1%, em comparação ao mesmo mês do ano passado. A queda contrapõe o pequeno avanço registrado em março, bem como se revela aquém do desempenho nacional, que registrou no período (abril de 2026) estabilidade de performance.

Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de materiais de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior (%)



No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026 o comércio de materiais de construção do Estado de São Paulo manteve retração de 5,3% em comparação ao mesmo período do ano passado. Em território nacional, este indicador está negativo em 0,7%. Já em 12 meses, o resultado paulista é de retração de 4,4% (gráfico abaixo), enquanto no âmbito federal o desempenho apresenta queda de 1,5%.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de materiais de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses (%)



PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

Se os dados de março foram positivos muito pelo efeito calendário – na comparação anual houve mais dias úteis neste mês em 2026 do que em 2025 devido ao carnaval –, no caso de abril não ocorreu tal impacto desta externalidade. “Os dias úteis foram os mesmos”, destaca o economista Jaime Vasconcellos. “O que se viu foi mais um ‘capítulo’ do negativo cenário do volume de vendas no comércio de materiais de construção no estado de São Paulo, tão predominantemente registrado mês a mês nos últimos 12 meses”.

Jaime comenta que o cenário conjuntural pouco mudou neste período, portanto, a pouca alteração da trajetória dos números também era aguardada. Em sua opinião, a tendência é o prosseguimento desse cenário com o setor sendo impactado pelo pouco espaço e alta seletividade do orçamento das famílias, frente a preços elevados, altos graus de endividamento e inadimplência, bem como do próprio custo do dinheiro junto ao sistema financeiro (crédito).

OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.

Fonte: PMC/IBGE

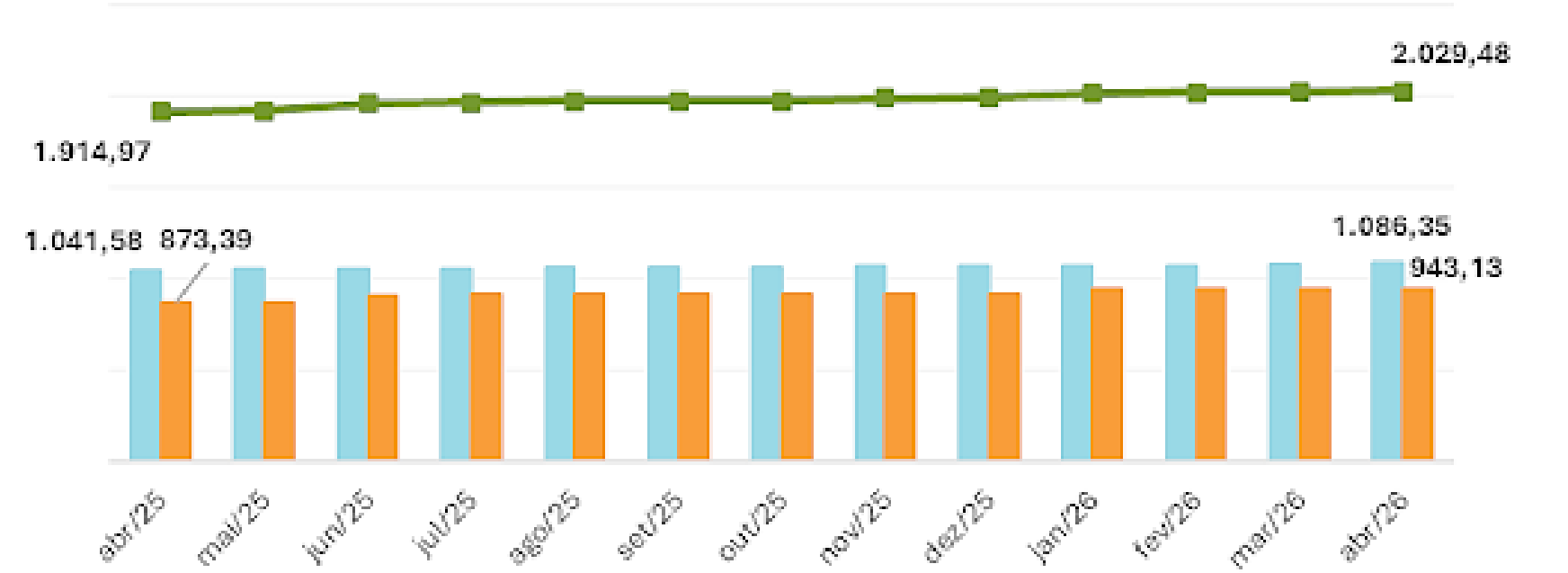


INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

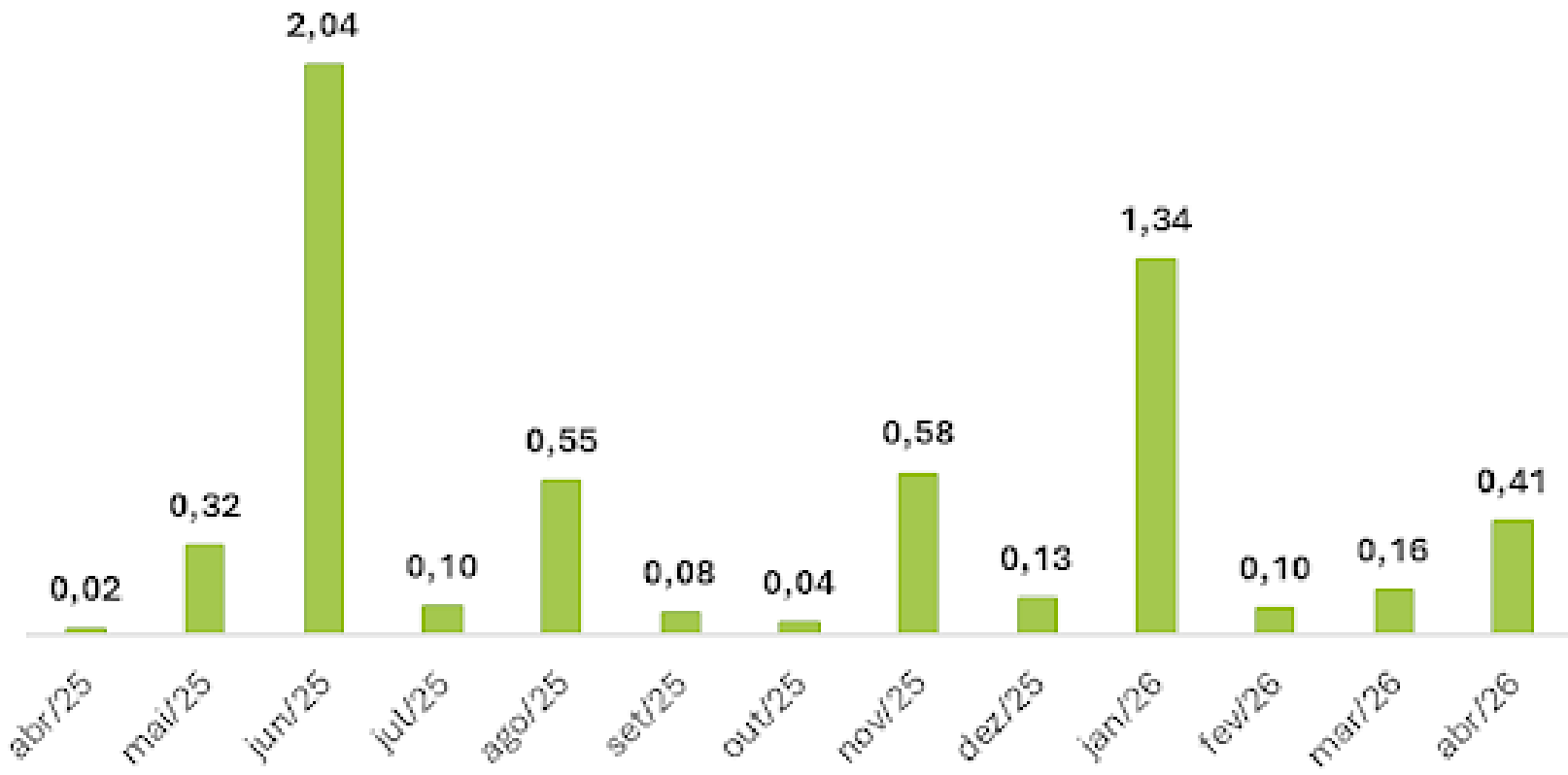
Em abril, o custo médio do metro quadrado da construção civil do Estado de São Paulo apresentou uma evolução de 0,41%, segundo o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variação significou um aumento de R\$8,22, fazendo com que o gasto médio total alcançasse os R\$2.029,48. Como composição deste valor, R\$1.086,35 referem-se aos materiais de construção e R\$943,13 com a mão de obra. Respectivamente, em abril, esses indicadores oscilaram 0,93% e -0,19%.

Evolução do custo médio por m² da construção, por componentes: Estado de São Paulo (R\$)



O economista Jaime Vasconcellos comenta que esse foi o resultado mais expressivo desde janeiro de 2026, contrapondo também a estabilidade apresentada pelo indicador em abril de 2025 (+0,02%). “No primeiro quadrimestre do ano, o Sinapi acumula uma variação de 2,01%, ou de R\$39,99”, ressalta. E complementa: “Já em doze meses, o metro quadrado da construção civil paulista apresenta aumento de 5,98%, o que representou uma evolução de R\$114,51”.

Evolução do custo médio mensal do m² da construção do estado de São Paulo



Jaime admite que já era aguardado algum avanço dos custos da construção civil a partir de abril, especialmente puxado pelos materiais de construção, dado que as despesas com mão de obra apresentaram duas deflações mensais seguidas (março e abril). “Os materiais ficaram mais caros pela própria consequência do cenário inflacionário decorrente de conflitos internacionais, em especial no Oriente Médio”, explica.



INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL SINAPI/IBGE

Em sua análise, Jame lembra ainda que a condição geopolítica tem encarecido especialmente derivados de petróleo, que no varejo especializado podem ser exemplificados por tubos, conexões, tintas e demais materiais plásticos. “Além disso, houve forte encarecimento nos preços dos combustíveis, o que impacta desde o setor cimenteiro aos fretes na distribuição e no varejo”. Este aumento de insumos e de operação levaria, como levou, ao encarecimento do preço final de diversas mercadorias da construção, realidade que foi confirmada pelo IBGE no índice Sinapi de março e abril. “Nestes dois meses, o indicador do custo médio, apenas do que é gasto com materiais de construção, por metro quadrado da obra, avançou respectivamente 0,37% e 0,93%”, destaca.

>> Confira abaixo o custo médio total do metro quadrado pelas unidades da federação brasileira agora em abril. A liderança se manteve com o Acre (R\$2.278,52), enquanto o menor valor permaneceu com Pernambuco (R\$1.722,48). O Estado de São Paulo continua na oitava colocação, com os R\$2.029,48 por m².

Posição e UF	Custo total médio do m² (R\$)
1º Acre	2.278,52
2º Santa Catarina	2.192,82
3º Rio de Janeiro	2.149,86
4º Rondônia	2.121,98
5º Roraima	2.106,57
6º Paraná	2.084,58
7º Mato Grosso	2.043,35
8º São Paulo	2.029,48
9º Tocantins	2.003,32
10º Amapá	1.990,80
11º Distrito Federal	1.973,11
12º Pará	1.956,32
13º Maranhão	1.935,56
14º Amazonas	1.921,70
15º Goiás	1.915,44
16º Rio Grande do Sul	1.907,86



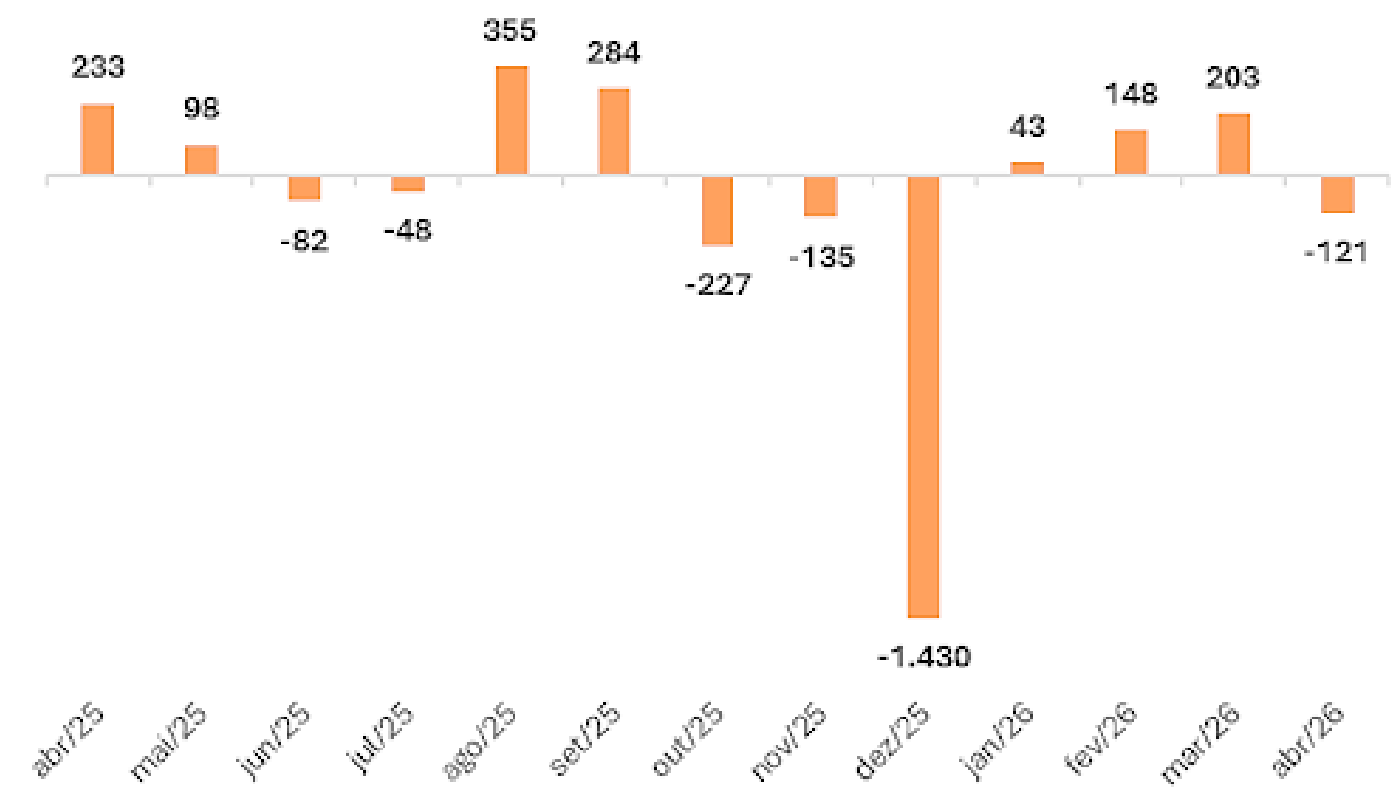
MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Depois de três avanços mensais seguidos, o mercado de trabalho do comércio varejista de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) voltou a apresentar mais demissões que contratações. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Novo Caged.

Em abril, 121 postos de trabalho foram extintos, após 3.883 admissões e 4.004 desligamentos. Com isso, o estoque do setor foi a 91,6 mil vínculos formais ativos. É importante considerar que em abril de 2025 havia sido registrado saldo positivo de 233 empregos no setor.

Saldos de empregos do varejo de material de construção – RMSP

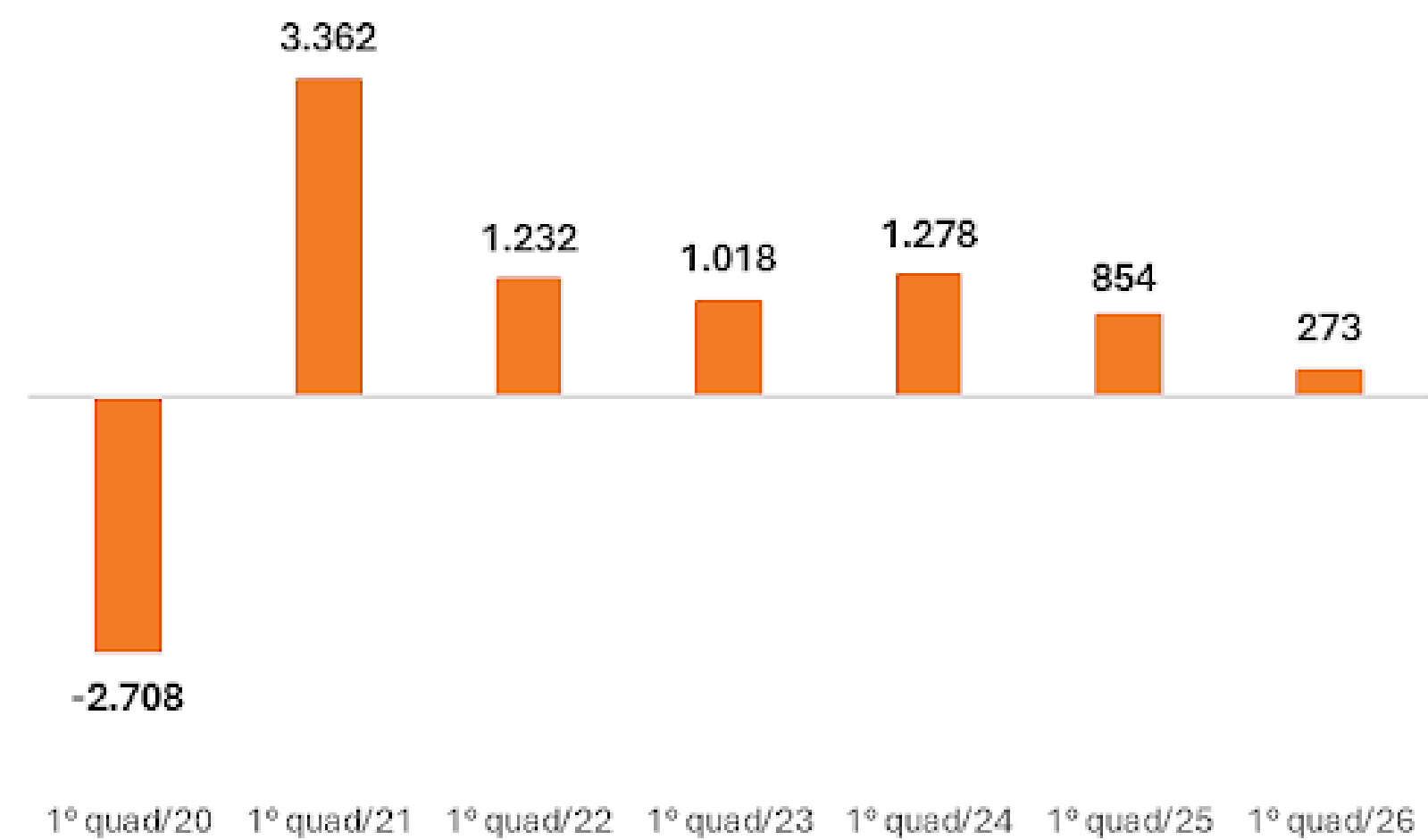


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

No recorte dos quatro primeiros meses do ano, o varejo de material de construção da Grande São Paulo apresentou a geração de 273 vagas. Este é o pior início de ano desde 2020, quando se sentiram os primeiros e maiores impactos da pandemia no mercado de trabalho. Apenas para efeito comparativo, o resultado de 2026 foi 68% menor que o visto no mesmo período do ano passado.

Saldos de empregos do varejo de materiais de construção –
RMSP – primeiros quadrimestres



Da perda total de 121 vagas neste último mês de abril, 42 vieram dos estabelecimentos varejistas de tintas e materiais para a pintura. Em números absolutos, destaques negativos também no comércio de madeira e artefatos (-36 vagas) e de ferragens e ferramentas (-30 vagas).

Movimentação e estoque de empregos celetistas
RMSP – abril de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	44	36	8	938
Ferragens e Ferramentas	613	643	-30	15.970
Madeira e Artefatos	261	297	-36	6.376
Materiais de Construção	2.034	2.046	-12	46.883
Materiais Hidráulicos	85	85	0	2.341
Pedras para Revestimento	59	71	-12	1.736
Material Elétrico	367	341	26	7.937
Tintas e Materiais para Pintura	188	230	-42	4.528
Vidros	232	255	-23	4.927
Total	3.883	4.004	-121	91.636

Fonte: Novo Caged
Elaboração e cálculos: Sincomavi

Já no primeiro quadrimestre, os resultados que mais se contrapuseram foram dos ramos de madeira e artefatos, com 124 empregos perdidos, e o de materiais de construção em geral, que apresentou criação de 248 vagas.



MERCADO DE TRABALHO CAGED

Movimentação e estoque de empregos celetistas – RMSP
1º quadrimestre de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	161	126	35	938
Ferragens e Ferramentas	2.598	2.622	-24	15.970
Madeira e Artefatos	1.025	1.149	-124	6.376
Materiais de Construção	8.059	7.811	248	46.883
Materiais Hidráulicos	369	374	-5	2.341
Pedras para Revestimento	246	256	-10	1.736
Material Elétrico	1.435	1.310	125	7.937
Tintas e Materiais para Pintura	819	858	-39	4.528
Vidros	955	888	67	4.927
Total	15.667	15.394	273	91.636

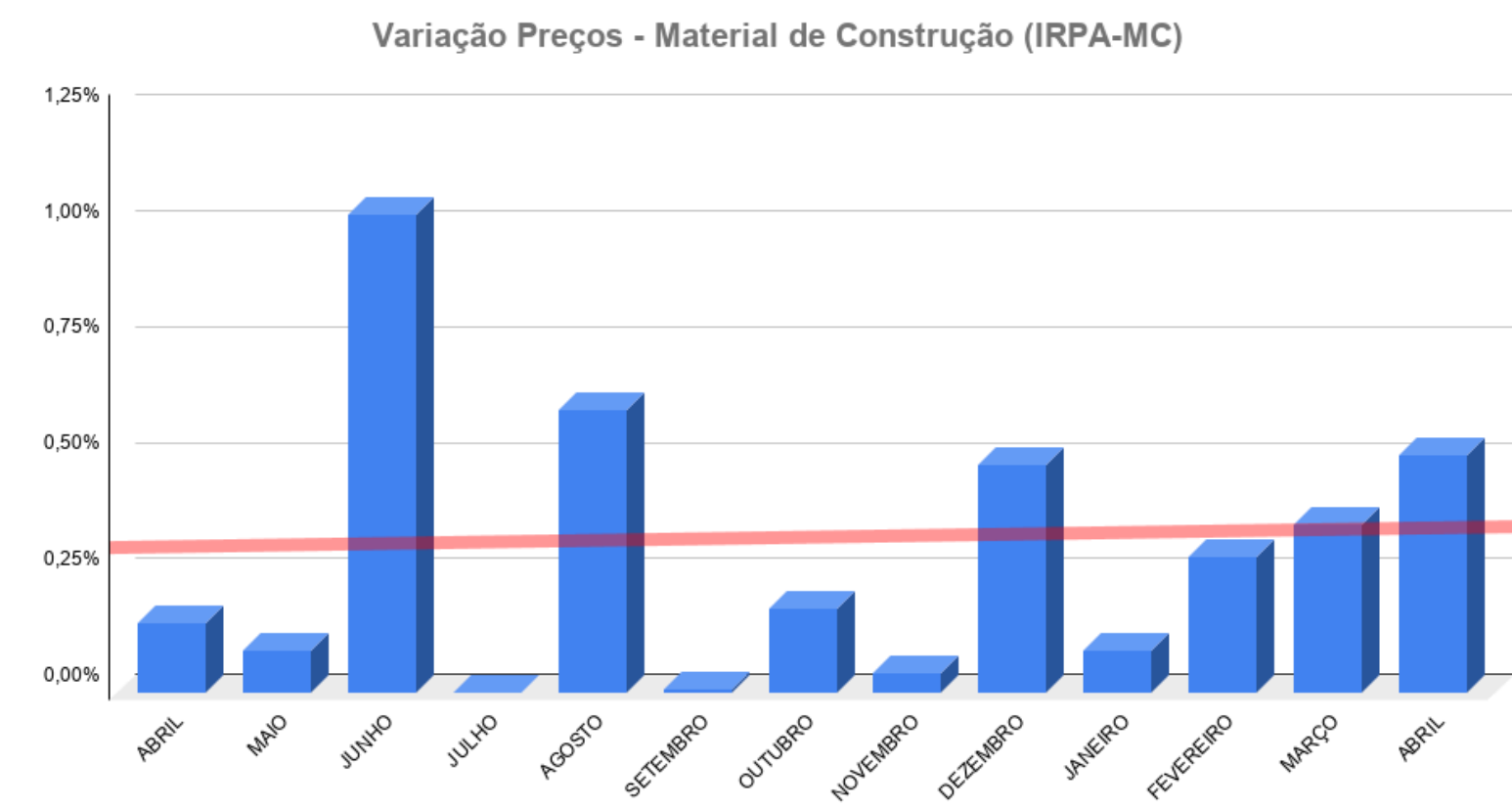
Fonte: Novo Caged
Elaboração e cálculos: Sincomavi
*Até abril

O economista Jaime Vasconcellos considera que o resultado negativo da movimentação de trabalhadores formais no varejo de materiais de construção da RMSP em abril foi um “balde de água fria” para um setor que não somente vinha de três resultados mensais seguidos, mas de aumento consecutivo dessa geração de vagas. “Ainda que seja uma perda não tão significativa, ela interrompe uma boa trajetória que vinha sendo registrada e ocorreu na maioria dos segmentos mais profundamente analisados”, ressalta. Em sua opinião, tal realidade demonstra a preocupação dos empregadores em relação à economia, ao seu futuro e a própria realidade setorial, bastante impactada por um cenário de dificuldades no consumo das famílias, devido a crédito caro e alto comprometimento de renda. “Esta desafiadora conjuntura impacta o resultado das vendas e consequentemente as decisões de investimento empresariais, como se define o indicador de empregabilidade aqui analisado”, finaliza.

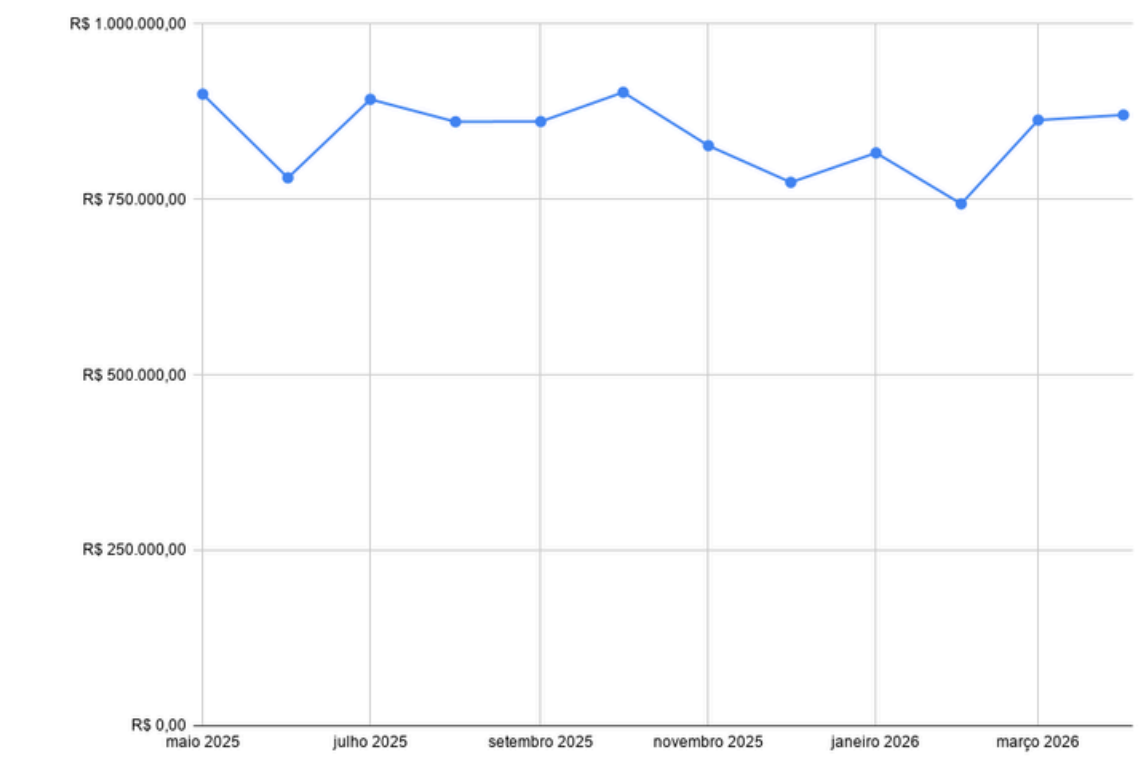
INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

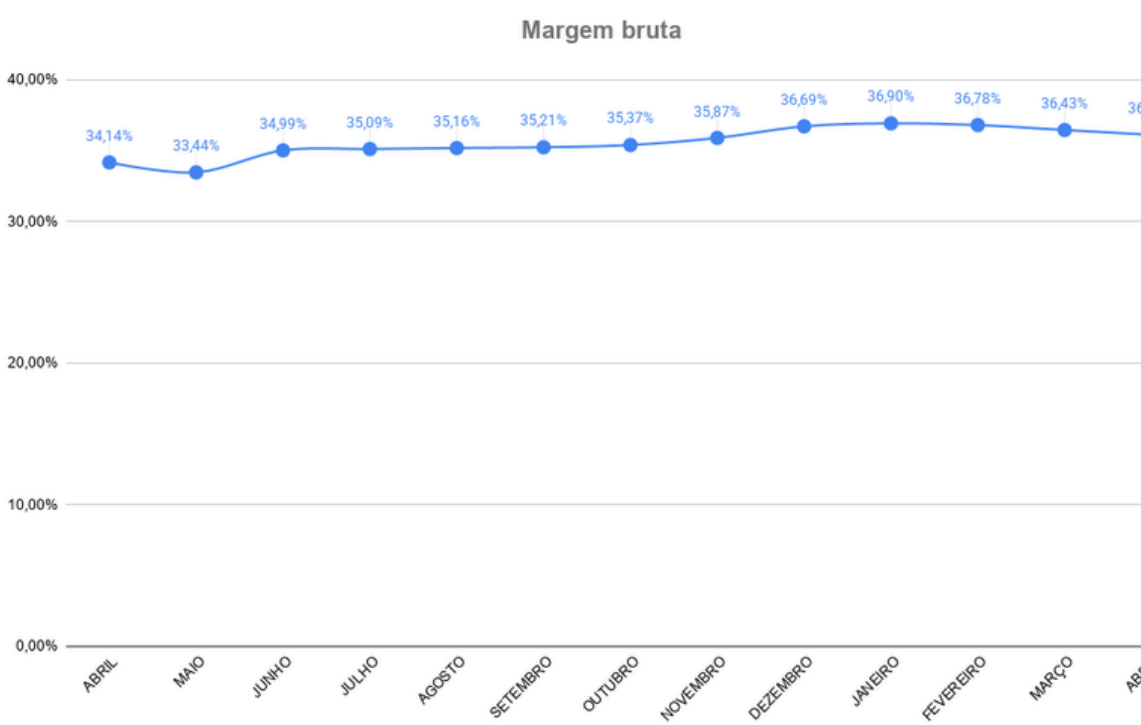
O Índice Azure de Reajuste de Preço de Venda – Material de Construção (IRPA-MC) contou com um novo aumento em abril, 0,51%. Essa é a quarta alta progressiva do indicador, que passou de 0,09%, em janeiro, para 0,29%, em fevereiro, e 0,36%, em março, até chegar nos 0,51% registrados no mês passado. Tal evolução aponta para uma possível aceleração nos preços dos itens do setor, tendência já verificada por outras pesquisas setoriais. Com essa elevação em abril, o IRPA-MC acumula um crescimento de 3,75% nos últimos doze meses e, no ano, de 1,26%.



Essa tendência de alta nos preços do segmento foi acompanhada naturalmente pelo indicador de faturamento médio. Em abril, o estudo realizado pelo Sincomavi, a partir de dados coletados pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes, verificou que houve um aumento para R\$870.136,00 nesse KPI contra R\$862.850,00 no mês anterior.



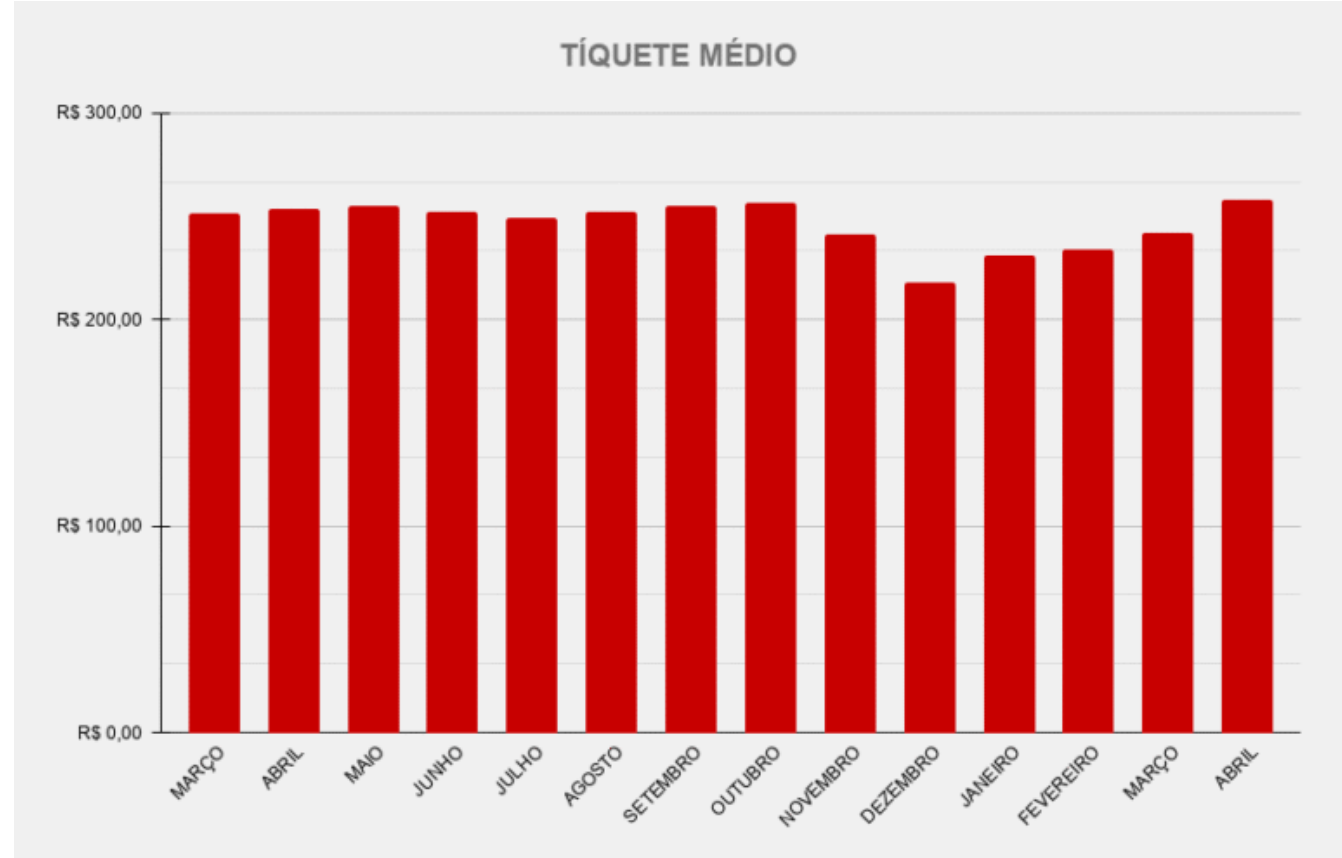
A margem bruta, por sua vez, contou com um recuo no período analisado. Depois de atingir o ponto mais alto em janeiro (36,9%), esse indicador foi caindo lentamente em fevereiro (36,78%) e março (36,43%) até alcançar os atuais 36,09%. Apesar do recuo, a margem bruta permanece bastante superior às médias obtidas em 2024 e 2025 com 34,11% e 34,99%, respectivamente.



INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

O tíquete médio acompanhou o aumento do faturamento do setor e atingiu os R\$258,02 em abril – o maior patamar já registrado no estudo. No acumulado dos últimos doze meses esse indicador ficou em R\$245,55.



Em relação aos meios de pagamento, o Crédito Direto ao Cliente (CDC próprio) predomina nos negócios realizados com 22,32% nesse começo de ano, seguido por boleto, com 17,27%, e pagamento em espécie, 14,79%

Meios de pagamento – 2026

CDC	22,32%
Boleto	17,27%
Pagamento em espécie	14,79%
Outros	13,99%
Cartão de Crédito	12,49%
Cartão de Débito	7,58%
Depósito em conta	5,5%
Cheque	0,09%
Financeira	0,01%
Não informado	5,96%

INDICADORES SETORIAIS

IPCA-IBGE

Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”. “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em março de 2026.

PRODUTO	VARIAÇÃO
Ferragens	-0,43%
Material de eletricidade	0,63%
Vidros	-0,27%
Tintas	-0,47%
Ferramentas	nd
Revestimento de piso e parede	0,49%
Madeira e taco	0,17%
Cimento	2,69%
Tijolo	2,62%
Material hidráulico	-1,33%
Areia	2,50%
Pedras	-1,45%
Telha	2,06%
Chuveiro elétrico	-0,73%
Ar-condicionado	0,18%
Computador pessoal	2,94%
Ventilador	-0,22%
Eletrodomésticos e equipamentos	1,05%
Aparelhos eletroeletrônicos	0,96%
Bicicleta	-0,74%





**SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS,
TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR**